

NINFA PARREIRAS

Encontros d'água sete contos d'água

Ilustrações de
Fabiana Salomão

DIALOGO
Jr.



editora scipione

Gerente editorial
Sâmia Rios

Editor

Adilson Miguel

Editora assistente

Fabiana Miotto

Preparadora de texto

Gislene de Oliveira

Revisoras

Fabiana Miotto

Gislene de Oliveira

Nair Hitomi Kayo

Editora de arte

Marisa Iniesta Martín

Diagramador

Rafael Vianna

Programador visual de capa e miolo

Rex Design



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019

ISBN 978-85-262-7212-5 – AL

CL: 736388

CAE: 243272

1.ª EDIÇÃO

9.ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Parreiras, Ninfá

Encontros d'água: sete contos d'água /
Ninfá Parreiras; ilustrações de Fabiana Salomão
– São Paulo: Scipione, 2008. (Série Diálogo jr.)

1. Contos – Literatura infantojuvenil
I. Salomão, Fabiana. II. Título. III. Série.

08-10834

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos: Literatura infantil 028.5

2. Contos: Literatura infantojuvenil 028.5



*Para Vicente (in memoriam) e Maura,
águas que brotaram nas montanhas.*

*Para Dafne, Ícaro e Lice, águas que
alcançaram o mar.*

SUMÁRIO



Apresentação7

1.

Quem nunca chupou gelo10

2.

**Quem nunca provou
a água do mar18**

3.

**Quem nunca se molhou
com a chuva24**



4.

Quem nunca seguiu as
curvas de um rio30

5.

Quem nunca soprou
fumaça de frio36

6.

Quem nunca tocou a neve42

7.

Quem nunca viu fogo
virar nuvem48



Apresentação

Lugares, águas, gentes...

Viagens, sonhos, fotos, histórias sobre água.

Há gente que viaja muito. Viaja de carro e de ônibus. De barco, de avião, de trem, de bicicleta... A pé, a cavalo... E vai conhecendo tudo quanto é lugar! Sai do Sul e vai para o Centro-oeste. Sai do Nordeste e vai para o Sudeste... Ou fica no Norte mesmo. Vai para outra cidade. Outro estado, região. Outro país... E assim vai vendo que há lugares com rios, com mar, com cachoeira, com nevoeiro, com neve, com chuva, com lagoa... Com água, muita água, ou pouca. Ou nenhuma.

Há lugares sem mar, sem rios. Ou com rios de geleiras. Há aqueles que são desertos, com açudes, com lagoas, naturais ou artificiais.

Há lugares em que sempre chove. Alguns em que chove de vez em quando. Outros em que nunca chove.

Há aqueles com neve permanente, há os sem neve. E há os com neve uma vez por ano, no inverno.

Há gente que viaja muito de avião e até de navio. Assim, conhece a neve, as ilhas, as cordilheiras, as cachoeiras. E conhece paisagens secas e molhadas. E verdes e cinzas.

Há quem não conhece gelo! Gelo mesmo, de chupar, de conservar as comidas, de colocar no copo com o suco.

E há gente que nunca tocou a neve, o mar, a chuva. E há os que moram e trabalham em lugares com muita água, banhados pelo mar, por um rio, com chuva o ano inteiro.

Águas nos sonhos. Sonhos derramados, que fluem, mudam, formam, desformam, deságuam. Em água, flocos, pedras, líquidos, pingos, gotas, ondas, espumas, fumaças... Em contos e cantos d'água. Encontros d'água.





1.

Quem nunca
chupou gelo



A escola daqueles meninos costumava fazer passeios com as turmas; viajavam os alunos e os professores. Isso acontecia uma vez por ano. Eles se divertiam muito e aprendiam umas coisas que a gente só aprende mesmo em viagens. Coisas que não vinham escritas nos livros, nem faziam parte das aulas na escola, mas vinham de dentro da gente: do frio na barriga, do galope do coração, dos olhos arregalados...

Certa vez, eles viajaram para uma chapada, onde havia um parque natural, com trilhas e cachoeiras. Matos e cavernas. O cerrado. Muito para conhecer e descobrir.

Lá ficaram hospedados numa vila de garimpeiros, onde não havia luz elétrica. Hoje, os garimpeiros pouco garimpam. Eles precisaram procurar outros trabalhos para fazer depois que o garimpo ficou mais controlado. Alguns viraram guias do turismo local. Conhecem cada cachoeira, cada mina.

Assim, os visitantes da chapada puderam fazer um passeio orientado, conhecer as cascatas, as árvores, as pedreiras, as minas, toda a natureza. E receberam informações de quem sempre morou por lá. Dos garimpeiros.

À noite, as pessoas acendiam lampiões, velas e lamparinas. E também faziam fogueiras. Tudo que pudesse clarear a noite e os caminhos minerais. Com a chegada daquela excursão, a vila ganhou a iluminação das lanternas. Todos se divertiram com a noite tão escura daquele lugar. E olha que não faltaram luzes!

